



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS DE MIRACEMA DO TOCANTINS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**EMILIANA NETA PEREIRA CAMPOS**

**AS CONSEQUÊNCIAS PARA CRIANÇAS EXPOSTAS AO TESTEMUNHO DE  
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

**MIRACEMA DO TOCANTINS, TO**

**2024**

**Emiliana Neta Pereira Campos**

**As consequências para crianças expostas ao testemunho de violência  
doméstica: Uma revisão sistemática da literatura**

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Miracema como parte das exigências para obtenção do título de bacharela em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Adriano Junio Moreira de Souza.

Miracema do Tocantins, TO

2024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

C198c Campos, Emiliana Neta Pereira.

As consequências para crianças expostas ao testemunho de violência doméstica: uma revisão sistemática da literatura. / Emiliana Neta Pereira Campos. – Miracema, TO, 2024.

34 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins –  
Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Psicologia, 2024.

Orientador: Adriano Junio Moreira de Souza

1. Violência doméstica. 2. Exposição. 3. Crianças. 4. Análise do  
Comportamento. I. Título

**CDD 150**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

EMILIANA NETA PEREIRA CAMPOS

AS CONSEQUÊNCIAS PARA CRIANÇAS EXPOSTAS AO TESTEMUNHO DE  
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Artigo apresentado à UFT - Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Miracema, Curso de Psicologia foi avaliado para obtenção do título de psicologia e aprovado em sua forma final pelo Orientador e Banca examinadora.

Data da Aprovação \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora:

---

Prof (a) Dr. Adriano Junio Moreira de Souza, Orientador, UFT

---

Prof (a) Dra. Ana Cristina Serafim da Silva, Examinadora, UFT

---

Prof (a) Me. Lucas Delfino Araújo, Examinador, FACDO

Dedico este trabalho aos meus pais, Jucileide e Geziel, pelo amor e cuidado incondicional, pelo incentivo aos estudos que se iniciou desde os primeiros anos de vida, e pelo apoio mesmo nas decisões mais difíceis. Por vocês busco ser melhor a cada dia.

Ao meu irmão, André Luis, pelo companheirismo e acalento nos momentos mais difíceis. A quem eu sempre posso recorrer, seja para dividir uma conquista ou uma dificuldade. Somos mais fortes juntos e sua presença tornou todo o percurso mais leve.

Ao meu filho de quatro patas, luke, pela lealdade, alegria e conforto que traz aos meus dias. Que, mesmo sem dizer uma palavra, lembra-me diariamente que os afetos mais genuínos são expressos com apenas um olhar.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais e meu irmão por serem presentes durante toda graduação e me darem forças para concluir este árduo processo.

Ao colegiado de Psicologia da Universidade Federal do Tocantins, pelos valiosos ensinamentos durante os 5 anos de graduação.

Ao professor Dr. Adriano Júnio M. de Souza pela orientação e contribuições valiosas que possibilitaram a elaboração deste trabalho.

À banca examinadora Dra. Ana Cristina Serafim e Me. Lucas Delfino Araújo, por aceitarem generosamente compor a banca e contribuírem para desenvolvimento deste trabalho.

Nem sempre sou igual no que digo e escrevo.

Mudo, mas não mudo muito.

A cor das flores não é a mesma ao sol

De que quando uma nuvem passa

Ou quando entra a noite

E as flores são cor da sombra.

Mas quem olha bem vê que são as mesmas  
flores.

Por isso quando pareço não concordar comigo,

Reparem bem para mim: Se estava virado  
para a direita,

Voltei-me agora para a esquerda,

Mas sou sempre eu, assente sobre os  
mesmos pés —

O mesmo sempre, graças ao céu e à terra

E aos meus olhos e ouvidos atentos

E à minha clara simplicidade de alma ...

(Fernando Pessoa- O guardador de rebanhos,  
1918).

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo a investigação das consequências associadas à exposição à violência doméstica na infância por meio de uma revisão sistemática de literatura. As buscas foram realizadas nas bases de dados científicas eletrônicas online (scielo) e pubmed, utilizando como palavras-chave em inglês *consequences of domestic violence, children, development, exposure to domestic violence*, e português “consequências da violência doméstica”, “crianças”, “desenvolvimento” e “exposição à violência doméstica”. O estudo seguiu as recomendações do método preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses (prisma) para identificação e seleção dos estudos, resultando em um total de 12 estudos selecionados para análise e inclusão nesta revisão. Os resultados indicam consequências que podem ser categorizadas em sintomas internalizantes, externalizantes, problemas de rendimento escolar e Q.I, além das consequências indiretas relacionadas à má saúde mental materna. Esses resultados foram discutidos a partir de uma ótica analítico-comportamental, ressaltando a forte influência que o ambiente exerce para a aquisição desses comportamentos. Concluiu-se que domicílios onde ocorre violência doméstica constituem um forte influenciador para aquisição de diversas consequências que influenciam negativamente o bem-estar psicossocial infantil.

**Palavras-chaves:** Violência doméstica. Exposição. Crianças. Análise do Comportamento.

## ABSTRACT

The aim of this study was to investigate the consequences associated with exposure to domestic violence in childhood by means of a systematic literature review. The searches were carried out in the scientific electronic library online (scielo) and pubmed databases, using as keywords in English consequences of domestic violence, children, development, exposure to domestic violence, and Portuguese “consequências da violência doméstica”, “crianças”, “desenvolvimento” and “exposição à violência doméstica”. The study followed the recommendations of the preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses (prisma) method for identifying and selecting studies, resulting in a total of 12 studies selected for analysis and inclusion in this review. The results indicate consequences that can be categorized as internalizing symptoms, externalizing symptoms, problems with school performance and IQ, as well as indirect consequences related to poor maternal mental health. These results were discussed from a behavior-analytic perspective, highlighting the strong influence of the environment on the acquisition of these behaviors. It was concluded that households where domestic violence occurs are a strong influence on the acquisition of various consequences that negatively influence children's psychosocial well-being.

**Keywords:** Domestic violence. Exposure. Childhood. Behavioral analysis.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Informações referentes aos artigos selecionados nas bases de dados para revisão sistemática.....	20
Figura 1- Fluxograma das etapas de busca e seleção de artigos científicos nas bases de dados.....	18

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1.1</b>	<b>Problema de pesquisa.....</b>	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>RESULTADOS .....</b>	<b>18</b>
<b>3.1</b>	<b>Consequências internalizantes .....</b>	<b>19</b>
<b>3.2</b>	<b>Consequências externalizantes .....</b>	<b>19</b>
<b>3.3</b>	<b>Consequências indiretas .....</b>	<b>19</b>
<b>3.4</b>	<b>Outras consequências .....</b>	<b>20</b>
<b>4</b>	<b>DISCUSSÃO .....</b>	<b>26</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>30</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>31</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A problemática da violência doméstica emerge como uma questão social pertinente que transcende as fronteiras de diferentes países ao redor do mundo, atingindo pessoas de diferentes gêneros e idades. É imprescindível ressaltar, no entanto, que, embora homens, crianças, adolescentes e idosos também possam ser vítimas, a incidência desse fenômeno recai de maneira desproporcional sobre as mulheres, conforme afirma Engel (2020). Os dados sobre os perfis das vítimas de violência doméstica, coletados na pesquisa realizada pelo Senado (2023), evidenciam desigualdades sociais e econômicas. No ano de 2023, 30% das mulheres afirmaram serem vítimas de violência doméstica, um aumento significativo comparado aos 27% registrados no ano de 2021. A mesma pesquisa revela que a maior parte das vítimas (55%) são negras, pardas ou indígenas, em termos econômicos 57% recebem até dois salários mínimos e no que diz respeito à escolaridade 23% tem o ensino fundamental incompleto, 32% o ensino médio completo e apenas 19% concluíram o ensino superior.

No Brasil, devido aos altos índices de violências praticadas contra as mulheres, foi sancionada, em 07 de agosto de 2006, a LEI Nº 11.340, conhecida como “Lei Maria da Penha”. Este dispositivo legal caracteriza violência doméstica contra a mulher como ações que resultem em morte, sofrimento psicológico, físico, sexual, patrimonial ou danos morais. E define o contexto da unidade doméstica, como o local onde pessoas convivem de forma permanente, independentemente de possuírem vínculo familiar, inclusive aquelas que ocasionalmente se agregam (BRASIL, 2006). Convém ressaltar que as variações terminológicas, tais como “violência por parceiro íntimo”, definida como atos de violência física, emocional ou sexual infligidos por um dos parceiros, ocorrendo durante ou após o fim de uma relação (GARCIA; SILVA, 2018), e “violência interparental”, entendida como situações de violência que ocorre entre os progenitores de uma criança (SANI, 2018), foram consideradas como sinônimas do termo “violência doméstica” durante a seleção dos artigos para compor a amostra desta revisão.

Ao delinear a abrangência do fenômeno da violência doméstica, torna-se imperativo confrontar a realidade de mulheres-mães, uma vez que cerca de 76% das vítimas possuem filhos (SENADO, 2023). De acordo com Cleto, Covalan e Signorelli (2019), mulheres que possuem filhos estão mais propensas à exposição em situações

de violência física em comparação às mulheres sem filhos. Os autores destacam que, embora as mulheres sejam as principais vítimas, os danos da violência são ampliados para além da esfera individual, impactando também crianças, adolescentes e outros membros familiares.

Estudos estatísticos revelam os altos índices de crianças que convivem em contextos adversos permeados pela violência doméstica. Segundo Engel (2020), 49,58% das mulheres que sofreram algum tipo de agressão ou ameaça tiveram o próprio lar como ambiente de agressão, o que acaba coadunando para que, em 59,66% das vezes, os filhos sejam expostos e presencie a situação de violência doméstica, além de sofrerem a violência em 21,64% dos casos de agressão. Esse cenário, vivenciado por essas crianças, configura uma violação aos direitos humanos, conforme estabelecido pela lei nº 14.344 de 24 de maio de 2022, conhecida como lei Henry Borel (BRASIL, 2022). A exposição dessas mesmas crianças em contextos de conflitos, somados a deterioração dos cuidados maternos, que também são afetados negativamente em mães vítimas de violência, as tornam altamente vulneráveis aos efeitos decorrentes dessa exposição, prejudicando assim um desenvolvimento saudável (MARGOLIN, 2000; HOLMES, 2013).

A alta prevalência dos filhos presentes nessas situações faz com que eles também sejam vítimas indiretas, que acabam sofrendo negativamente o impacto dessa exposição. Embora haja altos índices da presença de crianças nesses cenários, frequentemente a atenção sobre os impactos da violência doméstica recai apenas sobre as vítimas diretas, negligenciando seus efeitos sobre os filhos, como pontuado por Lima (2018). Um outro estudo realizado por Lourenço *et al.*, (2011) aponta para o relativo esquecimento de crianças e adolescentes que testemunharam situações de violência doméstica, coadunando para ausência de suporte psicológico e de proteção oficial para este público. Os autores destacam, ainda, que a infância é um período em que a criança carece de suporte familiar adequado, investido de afetos e suporte social, que influenciarão profundamente no desenvolvimento e qualidade de vida da criança.

Todavia, devido a inserção em um ambiente tenso e de conflitos familiares, o surgimento de problemas emocionais, fisiológicos, cognitivos e comportamentais frequentemente são observados em crianças que se desenvolvem nesses ambientes (LOURENÇO *et al.*, 2011). Esses problemas são exacerbados pela influência direta da violência doméstica sobre a dinâmica familiar, o que contraria a Lei nº 8.069, de 13 de

julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e assegura o direito das crianças de crescerem em um seio familiar que lhe garanta um desenvolvimento integral, isento de violência, sem negligência, crueldade e opressão (BRASIL,1990). Nesse sentido, Benetti (2006, p.261) pontua que “Estudos sobre os processos familiares indicam que a qualidade da relação parental e a presença de discórdia no ambiente familiar são fatores associados à etiologia de distúrbios emocionais na criança e no adolescente”.

Além da inserção em um ambiente hostil, o comprometimento nos cuidados, habilidades e saúde mental materna das vítimas de violência doméstica também é um importante fator a ser analisado, uma vez que a relação mãe-filho pode ser prejudicada (DOTTO; PINTO; KRUEL, 2021). D’affonseca e Williams (2011) e Lima e Santos (2022) destacam que a saúde física e mental de mulheres vítimas de violência doméstica são afetadas negativamente, além de ocorrer uso e abuso de álcool por parte dessas mulheres.

Sani (2011), por exemplo, expõe os reflexos da violência doméstica na relação mãe-filho que se manifestam através dos cuidados maternos das mulheres-vítimas, esses cuidados são perpassados por sentimentos de impotência, culpa, depressão, ansiedade e baixa autoestima que refletem na capacidade parental e no sentimento de segurança que a mãe experimenta ao conectar-se emocionalmente com seus filhos. O estudo da autora pontuou que mulheres que passaram pela situação estressante da violência doméstica tendiam a utilizar de práticas educativas parentais inadequadas de maneira mais recorrente na relação com os filhos, além de não reconhecerem essas práticas como inadequadas, quando comparadas com as mulheres não-vítimas.

A literatura sobre o tema sustenta que o stress proveniente da violência doméstica afecta as práticas educativas da progenitora [...], podendo esta tornar-se inconsistente, menos responsiva, negligente ou usar mesmo com os seus filhos estratégias mais duras, como ameaça, coacção ou abuso físico[...] (SANI, 2011, p. 249).

O psicólogo e psiquiatra John Bowlby (2006) destaca a forte influência que a relação mãe-filho desempenha no desenvolvimento saudável da criança. Esse autor defende que a relação calorosa, íntima e contínua entre essa díade é a base para o desenvolvimento da saúde mental do bebê/criança e que, quando esse vínculo é satisfatório, proporciona o amadurecimento e fortalecimento de diferentes dimensões

que compõem o desenvolvimento infantil, tais como as esferas cognitivas, emocionais, sociais e outras. Por outro lado, quando privados dessa relação, sentimentos como depressão, angústia, e culpa são vivenciados pelas crianças, o que pode acarretar em uma personalidade instável.

Bowlby (2006) ainda pontua que, embora essa relação com a figura materna tenha um grande papel no desenvolvimento dos filhos, os pais/figuras paternas também desempenham uma importante tarefa para fazer com que o lar seja aconchegante e harmônico. Segundo o autor, além de oferecerem amor e companheirismo aos filhos, devem oferecer apoio para que essa mãe desempenhe a maternagem da forma mais adequada possível. No entanto, observa-se que em lares onde é perpetuada a violência doméstica, isso não ocorre.

Diante do exposto, torna-se evidente a importância de investigar os efeitos da violência doméstica naqueles que são expostos a ela ainda na infância. Durante a infância a criança está em fase de desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial, sofrendo fortes influências do ambiente nesses processos (PAPALIA; FELDMAN, 2013). Sendo assim, é imprescindível atrair a atenção para as consequências naqueles que estão envolvidos indiretamente nas situações de violência doméstica. É imperativo apontar como as crianças que presenciam situações hostis de violência doméstica são afetadas, evidenciando quais as consequências negativas para o desenvolvimento psicossocial infantil podem surgir oriundas da inserção em um ambiente familiar hostil. Este estudo abordará essas questões em um público comumente subestimado, o que é necessário para o fornecimento de bases que visem contribuir para a intervenção e criação de políticas públicas que visem interromper os padrões transgeracionais da violência doméstica.

Para desvendar as nuances intrínsecas do testemunho da violência doméstica por parte das crianças, este estudo adotou uma perspectiva analítico-comportamental. A análise do comportamento é uma ciência que tem como base os pressupostos do behaviorismo radical, e que busca compreender o comportamento humano a partir do histórico de interação do organismo e seu ambiente, possuindo como conceitos fundamentais o condicionamento pavloviano, condicionamento operante, modelagem, esquema de reforçamento, discriminação de estímulos, dentre outros (MOREIRA; MEDEIROS, 2019). É importante ressaltar que estes conceitos não serão detalhados neste estudo, sendo necessário que o leitor tenha familiaridade com esses conceitos para uma compreensão completa do texto.

Tendo em vista que a infância é uma fase de grande importância para aquisição de repertório comportamental, considerando que é o período no qual ocorre o contato com as primeiras contingências ambientais, é importante atentar-se para determinados tipos de comportamentos, que podem ser indicativos de que a criança esteja inserida em um ambiente hostil. A hostilidade de ambientes violentos para mães e filhos desempenha forte influência no desenvolvimento do repertório comportamental infantil. O repertório comportamental de um organismo é em parte resultante das consequências que geram. Dessa forma, a seleção pelas consequências produz e desempenha uma função de adaptabilidade ao meio, por mais que determinados comportamentos sejam considerados desajustados socialmente, é importante considerar que houve um contexto no qual foram selecionados (PRADO, 2013). Assim, uma criança é capaz de desenvolver padrões comportamentais agressivos, que embora sejam considerados não adaptativos em contextos diferentes daquele que selecionou o comportamento, pode constituir uma forma de lidar com o estresse/agressividade comuns em ambientes permeados pela violência doméstica.

Nesse sentido, é importante considerar que, embora muitos comportamentos sejam determinados geneticamente, as interações do organismo com as contingências ambientais e culturais são responsáveis por selecionar, a partir do que é herdado, os comportamentos que irão formar o repertório comportamental do organismo (SKINNER, 2003). Quanto a isso, Bijou e Baer (1980) pontuam que, ao buscar compreender certos comportamentos infantis não se pode considerar a criança sem levar em consideração o seu ambiente.

Considerando esses aspectos, este estudo teve como objetivo investigar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, os principais efeitos, comportamentais e emocionais que se manifestam de maneira internalizante e externalizante, além das consequências indiretas da exposição da criança a um ambiente doméstico violento. Ao adotar uma ótica analítico-comportamental pretendeu-se obter uma compreensão mais abrangente sobre como ambientes hostis desempenham um papel crítico para o desenvolvimento comportamental e psicossocial de crianças expostas a situações de violência doméstica. Com isso, objetivou-se não só contribuir para o aumento do acervo acadêmico, mas também para a formulação de estratégias efetivas de intervenção e suporte a crianças e mães vulneráveis a essa situação.

## **1.1 Problema de pesquisa**

Quais os impactos, diretos e/ou indiretos, causados ao desenvolvimento comportamental, emocional e social de crianças expostas a situações de violência doméstica contra mulheres-mães?

## 2 METODOLOGIA

Para conseguir alcançar os objetivos propostos pelo estudo, adotou-se como abordagem o método qualitativo, uma vez que seus resultados não serão apresentados em dados numéricos, essa característica é condizente com as necessidades deste estudo. Como método investigativo foi realizada uma revisão sistemática da literatura que basou-se nas recomendações do método PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), que “pode ser usado para revisões sistemáticas originais, revisões sistemáticas atualizadas ou revisões sistemáticas continuamente atualizadas (“vivas”)” (PAGE *et al.*, 2021, p.1, tradução própria). Esse método inclui um checklist, contendo as orientações para a produção do relatório final, e um fluxograma, apresentando o processo de seleção de estudos que ocorreram ao longo da revisão sistemática.

O processo de seleção dos artigos seguiu o fluxograma prisma que compreende 5 etapas bem definidas. Na primeira, foi realizada a identificação dos registros nas bases de dados e averiguação de possíveis duplicações. Na segunda etapa, efetuou-se a leitura do título e resumo das publicações, seguida pela exclusão daqueles que não se alinham aos objetivos desta revisão. Na terceira etapa procedeu-se com à averiguação da disponibilidade dos registros na íntegra, excluindo-se aqueles indisponíveis integralmente. Já na quarta etapa, ocorreu a realização da leitura completa de todos os textos, excluindo os que não atenderam aos critérios de elegibilidade desta pesquisa. Por fim, a quinta e última etapa diz respeito ao total de artigos que foram selecionados para comporem a amostra final deste estudo.

Para realização da busca dos materiais utilizados neste estudo, foram selecionadas duas bases de dados, sendo elas: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. Como descritores utilizou-se as seguintes palavras em inglês *Consequences of domestic violence, Children, Development, Exposure to domestic violence*, e português “Consequências da violência doméstica”, “Crianças”, “Desenvolvimento”, “Exposição à violência doméstica”. As palavras foram pesquisadas conjuntamente em ambas plataformas. Na base de dados SciELO as palavras foram pesquisadas em inglês e português, já na base PubMed as palavras foram utilizadas apenas em inglês. Não ocorreu a aplicação de nenhum tipo de filtro em ambas plataformas.

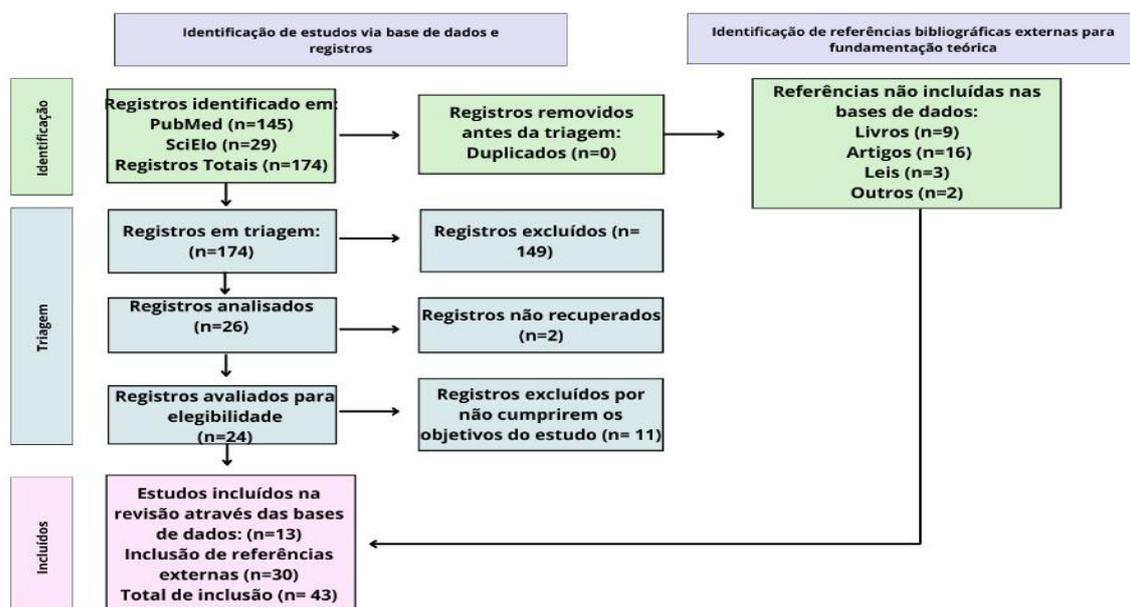
Como critério de inclusão para seleção dos estudos, foram consideradas publicações sem limite de datas, sendo elas estudos originais ou revisões que versam sobre o tema violência doméstica e desenvolvimento infantil, violência doméstica contra mulheres mães, consequências diretas ou indiretas da violência doméstica para os filhos. Por outro lado, como critério de exclusão, sucedeu-se o descarte de artigos que não versam sobre os tópicos tratados nos critérios de inclusão, artigos duplicados, artigos que investigaram consequências da violência doméstica em adolescentes/adultos e artigos não disponíveis na ocasião.

### 3 RESULTADOS

Após a aplicação dos descritores e buscas nas bases de dados, obteve-se um resultado total de 174 artigos encontrados. Em seguida, após a verificação da ausência de registros duplicados, deu-se início a um processo de triagem, que consistia na leitura dos títulos e resumos. Dessa forma, 149 artigos foram excluídos, seja por não terem a idade do público-alvo deste estudo atendido, ou por não investigarem direta ou indiretamente as consequências associadas à exposição à violência doméstica na infância, mantendo-se 26, dos quais 2 foram excluídos posteriormente devido à impossibilidade de acesso ao artigo de forma integral. Esses artigos excluídos foram: “*Intimate Partner Violence Exposure and Adolescent Mental Health Outcomes: The Mediating Role of Housing Insecurity*” e “*Exposure to Family Violence and Internalizing and Externalizing Problems Among Spanish Adolescents*”.

Permaneceram, então, 24 artigos que tiveram seus textos examinados integralmente, os quais foram posteriormente submetidos aos critérios de elegibilidade. Após essa análise, 11 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios desta pesquisa mencionados anteriormente, resultando em uma seleção final de 13 artigos para compor a amostra desta revisão sistemática. A figura 1 apresenta o fluxograma contendo as etapas e resultados de cada etapa deste processo.

Figura 1- Fluxograma das etapas de busca e seleção de artigos científicos nas bases de dados.



Fonte: Page *et al.* (2021), traduzido e adaptado pela autora.

Os estudos revisados apontam para uma variedade de consequências associadas à exposição à violência doméstica na infância. Essas consequências podem ser agrupadas em sintomas internalizantes, sintomas externalizantes, consequências indiretas e outros prejuízos.

### **3.1 Consequências internalizantes**

Dentre os sintomas internalizantes mais recorrentes associados à exposição à violência doméstica predominam o medo, tristeza, ansiedade, depressão, raiva, sintomas de estresse pós-traumático além de problemas de regulação emocional (BAGOT *et al.*, 2016; D’AFFONSECA; WILLIAMS, 2011; DEVRIES *et al.*, 2017; HOWELL *et al.*, 2016; LOURENÇO *et al.*, 2013; MARSHALL *et al.*, 2019; MUELLER; TRONICK, 2019).

### **3.2 Consequências externalizantes**

Os estudos também destacam a prevalência de sintomas externalizantes, como problemas de adaptação, retraimento social, dificuldade de estabelecimento de relação com os pares e comportamentos regressivos. A agressividade também constitui uma consequência externalizante, que pode manifestar-se em relacionamentos futuros ou através do *bullying* entre os pares (BAGOT *et al.*, 2016; D’AFFONSECA; WILLIAMS, 2011; DEVRIES *et al.*, 2017; HOLMES, 2013a/2013b; HOWELL *et al.*, 2016; LOURENÇO *et al.*, 2013; MARGOLIN; GORDIS, 2000; MAZZA *et al.*, 2021; MUELLER; TRONICK, 2019; WILLIAMS, 2009).

### **3.3 Consequências indiretas**

As pesquisas revelam que indiretamente as crianças sofrem as consequências da violência doméstica que se manifesta através dos cuidados maternos. Holmes (2013b) e D’affonsenca e Williams (2011), destacam a influência da violência doméstica para a má saúde mental de mães que são vítimas das agressões. Essa condição compromete os cuidados maternos, exercendo influência direta sobre a redução da expressão de comportamentos maternos, práticas parentais agressivas e uso e abuso de álcool por parte dessas mulheres, tornando os filhos vítimas indiretas da violência.

### 3.4 Outras consequências

Outras consequências observadas nos estudos dizem respeito aos problemas no rendimento escolar e prejuízos cognitivos, principalmente relacionados à memória e Q.I observados em crianças que testemunharam violência doméstica (HOWELL *et al.* 2016; MARGOLIN; GORDIS, 2000; MAZZA *et al.*, 2021; MUELLER; TRONICK, 2019; PRETO; MOREIRA, 2012).

A seguir é apresentado o quadro 1, contendo informações relativas ao título, autoria, ano, objetivo e principais resultados dos artigos selecionados.

Quadro 1 - Informações referentes aos artigos selecionados nas bases de dados para revisão sistemática.

AUTOR E ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
BOGAT, Anne G.; LEVENDOSK, Alytia A.; COCHRAN, Kara (2016)	Developmental Consequences of Intimate Partner Violence on Children	Resumir as consequências da exposição de crianças à violência por parceiro íntimo em estudos de revisão sistemática e meta-análises e o problema metodológicos dessas pesquisas.	As crianças expostas a Violência por parceiro íntimo apresentaram prejuízos no desenvolvimento e regulação fisiológica, no desempenho acadêmico, desenvolvimento de relação com os pares. Além disso, a maternagem foi afetada negativamente e os filhos são mais propensos a ter apego inseguro com a figura materna. Sintomas de estresse pós-traumático, depressão e comportamentos agressivos também foram observados nessas crianças.

LOURENÇO, Lélio Moura. <i>et al.</i> (2013).	Consequences of Exposure to Domestic Violence for Children: A Systematic Review of the Literature.	Investigar as consequências da exposição à violência doméstica para as crianças.	Crianças expostas a violência doméstica tendiam a buscar explicação para os comportamentos violentos dos pais, bem como tiveram sintomas internalizantes e externalizantes associados à exposição à violência doméstica.
HOWELL, Kathryn H. <i>et al.</i> (2016).	Developmental variations in the impact of intimate partner violence exposure during childhood	Investigar e descrever os resultados associados à violência por parceiro íntimo para crianças em diferentes estágios do desenvolvimento.	A exposição à violência doméstica em diferentes estágios do desenvolvimento, que engloba o pré-natal até os 12 anos, está correlacionado com uma variedade de consequências. Essas incluem comportamentos agitados e irritáveis, problemas de regulação emocional, adaptação comprometida, dificuldades no desenvolvimento de amizade e relacionamentos futuros.
D'AFFONSEC A, Sabrina Mazo; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de	Habilidades Maternas de Mulheres Vítimas de Violência Doméstica:	Investigar sobre a violência doméstica e impactos nos cuidados maternos.	Uma parcela expressiva das crianças expostas a situações violentas foi afetada direta ou indiretamente e apresentaram problemas internalizantes e

Albuquerque (2011).	Uma Revisão da Literatura		externalizantes como desajustamento severo e depressão. As habilidades maternas de vítimas de violência doméstica e o desempenho escolar de seus filhos em atividades que exigem memória explícita foram comprometidas.
MARGOLIN, Gayla; GORDIS, Elana B (2000).	The effects of Family and community violence on children	Descrever problemas internalizantes e externalizantes associados a exposição a violência e identificar formas pelas quais a violência pode perturbar trajetórias típicas do desenvolvimento.	Sintomas de comportamentos regressivos, como enurese noturna, ansiedade de separação e diminuição da comunicação verbal foram observados em crianças pequenas expostas a situações de violência doméstica. Nas crianças em idade pré-escolar problemas de adaptação escolar e estabelecimento de relação com os pares foram observados.
MARSHALL, Amy D.; FEINBERG, Mark E.; DALY, Kelly A. (2019).	Children's emotional and behavioral reactions to interparental aggression: The role of exposure to	investigar se as crianças que sofreram transbordamento de agressão dentro do incidente respondem de	Crianças que presenciaram agressões entre os pais apresentaram níveis extremos de medo dos incidentes, raiva e tristeza. Em algumas situações as agressões também foram perpetuadas para as

	within-incident, cross-dyad aggression spillover.	forma diferente às exposições subsequentes de agressão interparental.	crianças, que participavam ativamente dos conflitos em uma tentativa de apaziguamento.
PRETO, Micaela; MOREIRA, Paulo AS. (2012).	Auto-Regulação da Aprendizagem em Crianças e Adolescentes Filhos de Vítimas de Violência Doméstica Contra Mulheres.	Avaliar o impacto da exposição à violência doméstica na autorregulação da aprendizagem.	Os filhos das vítimas de violência física e psicológica, apresentaram rendimento acadêmico inferior quando comparados com os filhos de mulheres não vítimas.
WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque (2009).	Violência intrafamiliar e intimidação entre colegas no ensino fundamental.	Investigar a associação de entre intimidação entre pares e violência intrafamiliar.	A exposição de crianças a violência aumentou em 2.1 vezes as chances de envolvimento bullying, seja como vítimas ou agressoras.
HOLMES, Megan R. (2013b).	Aggressive behavior of children exposed to intimate partner violence: An examination of maternal	investigar a influência da exposição a violência interparental no comportamento agressivo das crianças bem como testar se	Resultados indicam efeitos indiretos da violência interparental em casa sobre comportamento agressivo das crianças. O comprometimento da saúde mental materna foi relacionado a comportamentos

	mental health, maternal warmth and child maltreatment	essa relação era mediada pela saúde mental materna precária.	agressivos, menor calor materno e abuso físico e psicológico contra os filhos.
MUELLER, Isabelle; TRONICK, Ed (2019)	Early life exposure to violence: Developmental consequences on brain and behavior	Investigar as consequências da exposição à violência por parceiro íntimo durante a fase perinatal até a primeira infância	A exposição durante a gestação da figura materna à Violência por parceiro íntimo pode prejudicar o desenvolvimento fetal levando ao baixo peso ao nascer, parto prematuro e restrição no crescimento intrauterino. Além disso, pode resultar em problemas socioemocionais, como aumento de sintomas de ansiedade social e depressão, retraimento social, bem como em dificuldades cognitivas em crianças expostas a situações violentas em seus lares.
DEVRIES, Karen <i>et al.</i> (2017)	Witnessing intimate partner violence and child maltreatment in Ugandan children: a cross-	Investigar se as crianças da Uganda que testemunham VPI têm maior probabilidade de sofrerem outras formas de maus tratos	Cerca de um quarto dos investigados que foram expostos a VPI, também foram vítimas dela, o que aumentou significativamente as chances de desenvolvimento de problemas internalizantes e

	sectional survey		externalizantes, incluindo o uso da violência com outras pessoas.
HOLMES, Megan R. (2013a)	The sleeper effect of intimate partner violence exposure: long-term consequence s on young children's aggressive behavior	Examinar o efeito da exposição precoce de crianças à violência interparental na trajetória de desenvolvimento de comportamentos agressivos	À medida em que a frequência de que crianças foram expostas a situações de VPI aumentava mais os comportamentos agressivos foram exibidos ao longo do tempo.
MAZZA, Marianna <i>et al.</i> (2021)	Intimate partner violence: A loop of abuse, depression and victimization	Investigar e discutir fatores associados à violência entre parceiros íntimos e as consequências da exposição das crianças a essa violência a violência doméstica parental.	Crianças expostas a VPI apresentam um comprometimento do apego com seus cuidadores, problemas emocionais e comportamentais, dificuldades cognitivas e acadêmicas. Além disso, a exposição mostra-se como um fator de risco para perpetuação de violência em relacionamentos futuros na adolescência e na vida adulta.

Fonte: Elaborado pela autora

## 4 DISCUSSÃO

Os achados dos estudos possibilitaram identificar a complexidade das consequências associadas ao testemunho de violência doméstica ainda na infância. A exposição a este tipo de violência tem forte influência no desenvolvimento de sintomas internalizantes e externalizantes, cognitivos, acadêmicos, além de prejudicar os cuidados maternos, refletindo diretamente no desenvolvimento e saúde da criança. Esses resultados evidenciam a forte influência ambiental no desenvolvimento psicossocial infantil, o que encontra respaldo em estudos como o de Rosário e Bispo (2021), que destacam que a exposição a ambientes violentos repercute no desenvolvimento das crianças, e nos trabalhos de Skinner (2003) e Borges e Casas (2012) que assinalam que os eventos ambientais atuam sobre o organismo evocando respostas e alterando seus repertórios comportamentais.

No entanto, é importante considerar que os sintomas internalizantes, como medo, tristeza, ansiedade, depressão, raiva, sintomas de estresse pós-traumático e problemas de regulação emocional; e os sintomas externalizantes representados notavelmente por agressividade, problemas de adaptação, retraimento social, dificuldade de estabelecimento de relação com os pares e comportamentos regressivos, observados recorrentemente nos estudos, têm implicações significativas no desenvolvimento e bem-estar da criança. Por essa razão, a compreensão da influência do ambiente maternal no contexto de violência para o surgimento desses sintomas é essencial. Conforme indicado por Alvarenga *et al.* (2016), esses comportamentos, entendidos como interações operantes e respondentes do organismo com o ambiente, podem dificultar o contato das crianças com contingências reforçadoras, prejudicando inclusive o convívio social.

Nesse sentido, lares com recorrência de violência doméstica, por se tratarem de ambientes aversivos, podem ter fortes influências nas quebras de contingências que são reforçadoras. Supondo que uma criança ao expressar suas emoções obteve como consequência o apoio e conforto emocional dos cuidadores, no entanto, em um ambiente familiar com ocorrências constantes de violência doméstica pode tornar essas respostas dos cuidadores imprevisíveis ou até mesmo adversas. Em sintonia com essa perspectiva é importante destacar que

A forma como os pais respondem às expressões emocionais de uma criança influencia profundamente a forma como ela aprende a processar,

compreender e lidar com uma variedade de estados emocionais. No entanto, os pais em relações de VPI não são tão capazes de satisfazer as necessidades dos seus filhos, uma vez que a qualidade da sua parentalidade fica comprometida (HOLMES, 2013a, p. 521, tradução própria).

Essa quebra de contingências afeta a intensidade de estímulos que antes foram reforçadores para a criança, causando forte sofrimento psicológico e contribuindo para o surgimento de quadros depressivos (ABREU; ABREU, 2022). Assim, embora a criança ainda tenha contato com estímulos positivos e/ou tenha seus comportamentos reforçados através do apoio emocional dos pais, ela ainda pode não sentir qualquer tipo de satisfação nessas interações, que antes foram reforçadoras.

Além dos sintomas depressivos, a emergência de sintomas ansiosos oriundos do testemunho desse tipo de violência por parte das crianças também merece atenção. Naturalmente a apresentação de estímulos aversivos eliciam respostas emocionais de medo que podem, através do emparelhamento, condicionar estímulos previamente neutros tornando-os estímulos aversivos condicionados, que passam a eliciar respostas características da ansiedade e também do transtorno de estresse pós-traumático (ABREU; ABREU, 2022; GARCIA; SILVA, 2015; ZAMIGNANI; BANACO, 2005).

As respostas ansiosas eliciadas, resultantes dos processos operantes e respondentes, teriam a função de antecipar os eventos aversivos incondicionados, como as agressões físicas ou verbais. Ter compreensão da dinâmica desses processos, envoltos nos eventos de agressões, é necessário para entender que o mal-estar psicológico e emocional da criança podem ser eliciados ainda que a violência não esteja acontecendo. Por exemplo, uma criança que presencie objetos sendo arremessados constantemente em brigas entre os pais pode eliciar respostas ansiosas ao ver alguém manuseando um objeto, ainda que não haja uma intenção violenta durante o manuseio.

É fundamental considerar também, que os estudos evidenciaram que violência doméstica também se mostrou como um evento estressor de forte influência sobre má saúde mental materna de mães vítimas desse tipo de violência, comprometendo os cuidados maternos. Essa influência manifesta-se através do comprometimento do calor materno, negligência e uma maternagem agressiva, marcada pelo aumento das agressões físicas e psicológicas das mães para com os filhos (D'FONSCENCA; WILLIAMS, 2011; HOLMES, 2013a). Essas limitações na prestação de cuidados maternos resultam em consequências para a criança, como aquisição de

comportamentos externalizantes tidos como problemáticos, tornando os filhos vítimas indiretas dessa violência. Nesse contexto, Sidman (2009, p.19) explica que “[...] estas formas de coerção familiar tornam o lar um lugar do qual fugir. Antes que a fuga real seja possível muitos que são mantidos sob tirania aprendem eles mesmo as maneiras de coerção e terminam como crianças-problema”

Assim, a saúde mental dessas mães vítimas também é um fator que merece atenção, uma vez que seu mau estado pode comprometer os cuidados responsivos, que quando exercidos corretamente contribuem positivamente para o desenvolvimento cognitivo, psicossocial e ampliação do desenvolvimento da inteligência da criança, como pontuado por Papalia e Feldman (2013). Esses comprometimentos podem, inclusive, contribuir para o prejuízo no rendimento escolar e desempenho acadêmico.

Nesse sentido, Alvarenga, Weber e Bolsonisilva (2016) também destacam que esses cuidados são fundamentais para o desenvolvimento de respostas emocionais de segurança ou confiança aos estímulos apresentados a seus filhos e, quando não produzidos podem criar uma contingência aversiva, eliciando respostas emocionais associadas ao estresse e à insegurança, o que tende a diminuir o repertório comportamental para explorar o ambiente. Logo, perceber a importância do bem-estar familiar é necessário inclusive para pensar em possíveis intervenções com os filhos dessas mulheres, que não podem ser considerados de maneira isolada em relação às suas cuidadoras.

Além da influência direta nos cuidados maternos, o ambiente familiar agressivo pode contribuir para aquisição de comportamentos agressivos, ainda que a criança não tenha contato direto com a contingência, ou seja, mesmo que ela não sofra agressões. Este tipo de aprendizagem, denominada vicariante ou observacional, é adquirido não só a partir da observação de respostas emitidas, mas também a partir da observação de consequências obtidas por outros organismos (GOYOS *et al.*, 2016; HUMBER, *et al.*, 2012). Assim, por meio da observação, uma criança pode aprender que comportamentos como gritar ou agredir são estímulos aversivos que podem funcionar como punição, reduzindo a frequência de um comportamento específico. Essa aprendizagem pode levá-la a reproduzir esses comportamentos entre os pares ou em relacionamentos futuros com a finalidade de reduzir um comportamento almejado.

Cabe, portanto, ressaltar que, embora este estudo tenha proposto uma interpretação à luz da análise do comportamento, a ausência de foco nos antecedentes e consequentes dos comportamentos abordados pelos estudos aqui analisados constitui uma limitação. Essa ausência impossibilita uma análise funcional detalhada, o que é fundamental para compreensão da função de determinado comportamento a partir da interação do organismo com o ambiente (MOREIRA; MEDEIROS, 2019). A ausência de um delineamento de um período específico da infância também constitui uma limitação, uma vez que pode haver variações nas experiências e nos efeitos da exposição à violência doméstica, o que dificulta a generalização dos resultados, bem como suas interpretações.

Para estudos futuros, é requerida uma análise de faixas etárias específicas, podendo ser benéfico para obter uma melhor compreensão dos efeitos da exposição à violência doméstica em diferentes níveis do desenvolvimento, bem como a investigação dos estímulos antecedentes e consequentes dos comportamentos, o que possibilitará uma melhor análise funcional dos comportamentos. Essa análise é fundamental para prever e controlar esses tipos de comportamentos, auxiliando assim na elaboração de intervenções mais adequadas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A exposição à violência doméstica na infância é um problema complexo que pode ter efeitos significativos no desenvolvimento psicossocial e comportamental infantil. Esta revisão sistemática de literatura investigou e destacou que a inserção em lares com violência doméstica corrobora para o surgimento de consequências internalizantes, externalizantes e indiretas causadas por essa exposição. A leitura dos impactos sobre uma ótica analítico-comportamental possibilitou uma compreensão mais abrangente do papel crítico que as influências ambientais desempenham na configuração dos padrões comportamentais observados em crianças expostas a violência doméstica, o que corrobora com a visão de Rosário e Bispo (2021) que pontuam que a inserção em ambientes violentos repercute no desenvolvimento das crianças, e Borges e Casas (2012) ao exporem que os eventos ambientais atuam sobre o organismo evocando respostas e alterando seus repertórios comportamentais.

Em síntese, este trabalho busca contribuir para um melhor entendimento do fenômeno estudado, auxiliando na elaboração de intervenções futuras que visem o bem-estar socioemocional infantil. Para avançar na compreensão dos efeitos da exposição à violência doméstica na infância e um melhor aprimoramento das estratégias de intervenção, é necessário conduzir estudos futuros em análise do comportamento que investiguem faixas etárias específicas, permitindo o entendimento dos efeitos da exposição a violência doméstica em diferentes estágios do desenvolvimento. Além disso, a exploração de estímulos antecedentes e consequentes dos comportamentos, contribuirá para uma melhor análise funcional dos comportamentos. Essa análise é fundamental para prever e controlar esses tipos de comportamentos, auxiliando assim na elaboração de intervenções mais adequadas.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Paulo R.; ABREU, Juliana H.S.S. **Psicopatologia: tratamento comportamental contextual**. São Paulo: Manole, 2022. 208 p.

ALVARENGA, Patrícia Alvarenga; WEBER, Lidia Natalia Dobrianskyj; BOLSONISILVA, Alessandra Turini. Cuidados parentais e desenvolvimento socioemocional na infância e na adolescência: uma perspectiva analítico-comportamental. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 18, n. 1, p. 4-21, 2016.

BENETTI, Silvia Pereira da Cruz. Conflito conjugal: impacto no desenvolvimento psicológico da criança e do adolescente. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 19, p. 261-268, 2006.

BIJOU, SIDNEY W.; BAER, Donald M. **O desenvolvimento da criança: uma análise comportamental**. Trad. Rachel R. Kerbauy. São Paulo: Pedagógica e Universitária LTDA, 1980.

BOGAT, G. Anne; LEVENDOSKY, Alytia A.; COCHRAN, Kara. Developmental consequences of intimate partner violence on children. **Annual review of clinical psychology**, v. 19, n. 1, p. 303-329, 2023.

BORGES, Nicodemos B.; CASSAS, Fernando A. **Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2012. 312 p.

BOWLBY, John. **Cuidados Maternos e saúde mental**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 8 ago. 2006. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm)> Acesso em 10 mai. 2024.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 ago. 1990. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm)> Acesso em 9 de out. 2024.

BRASIL. Lei nº 14.344, de 24 de maio de 2022. Cria mecanismos para a prevenção e o enfrentamento da violência doméstica e familiar contra a criança e o adolescente, nos termos do § 8º do art. 226 e do § 4º do art. 227 da Constituição Federal e das disposições específicas previstas em tratados, convenções ou acordos internacionais de que o Brasil seja parte; altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), e as Leis nºs 7.210, de 11 de julho de 1984 (Lei de Execução Penal), 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), 8.072, de 25 de julho de 1990 (Lei de Crimes Hediondos), e 13.431, de 4 de abril de 2017, que estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência; e dá outras providências. **Diário**

**Oficial da União**, DF, 24 de maio de 2022. Disponível em: <  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2022/lei/l14344.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/l14344.htm)> Acesso  
 em 09 de out. 2024.

CLETO, Mirna; COVOLAN, Nadia; SIGNORELLI, Marcos Claudio. Mulheres mães em situação de violência doméstica e familiar no contexto do acolhimento institucional de seus (as) filhos (as): o paradoxo da proteção integral. **Saúde e Sociedade**, v. 28, p. 157-170, 2019.

D'AFFONSECA, Sabrina Mazo; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Habilidades maternas de mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão da literatura. **Psicologia: ciência e profissão**, saniv. 31, p. 236-251, 2011.

DEVRIES, Karen M. et al. Witnessing intimate partner violence and child maltreatment in Ugandan children: a cross-sectional survey. **BMJ open**, v. 7, n. 2, p. e013583, 2017.

DOTTO, Anna Luiza; PINTO, Marinara; KRUEL, Cristina Saling. Violência doméstica: impactos na maternidade e nos filhos. In: **Educação, Saúde e Tecnologia**. Simpósio de Ensino Pesquisa e Extensão, 2021.

ENGEL, Cíntia Liara. A violência contra a mulher. In: FONTOURA, Nátalia; REZENDE, Marcela; QUERINO, Ana Carolina. (Coord.) **Beijing +20: avanços e desafios no Brasil contemporâneo**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. 2020. p. 159-216.

GARCIA, Leila Posenato; SILVA, Gabriela Drummond Marques da. Violência por parceiro íntimo: perfil dos atendimentos em serviços de urgência e emergência nas capitais dos estados brasileiros, 2014. **Cadernos de saúde pública**, v. 34, p. e00062317, 2018.

GARCIA, Vagner Angelo; BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini. Transtorno de Estresse Pós-Traumático e Terapia comportamental: um estudo de caso. **Acta Comportamental**, v. 23, n. 2, 2015.

GOYOS, Celso et al. Aprendizagem observacional, formação e expansão de classes de estímulos equivalentes. **Revista brasileira de Análise do Comportamento**, v. 2, n. 1, 2016.

HOLMES, Megan R. Aggressive behavior of children exposed to intimate partner violence: An examination of maternal mental health, maternal warmth and child maltreatment. **Child abuse & neglect**, v. 37, n. 8, p. 520-530, 2013a.

HOLMES, Megan R. The sleeper effect of intimate partner violence exposure: Long-term consequences on young children's aggressive behavior. **Journal of child psychology and psychiatry**, v. 54, n. 9, p. 986-995, 2013b.

HOWELL, Kathryn H. et al. Developmental variations in the impact of intimate partner violence exposure during childhood. **Journal of injury and violence research**, v. 8, n. 1, p. 43, 2016.

HÜBNER, Maria Martha Costa et al. **Temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 209 p.

LIMA, Cícera Monteiro; DOS SANTOS, Nilson Muniz. Impactos psicológicos causados pela violência doméstica: Revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e454111436649-e454111436649, 2022.

LIMA, Eulânia Medeiro Souza. **Os filhos expostos à violência contra a mãe: vítimas esquecidas**. 2018. 35 f. Monografia (trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia) – Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ucb.br:9443/jspui/bitstream/123456789/11235/1/Eul%c3%a2niaMedeiroSouzaLimaTCCGradua%c3%a7%c3%a3o2018.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2024.

LOURENÇO, Lélío Moura et al. Consequência da Exposição à Violência Doméstica Para Crianças: Revisão Sistemática da Literatura. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 23, n. 55, p. 263-271, 2013.

LOURENÇO, Lélío Moura *et al.* O impacto do testemunho da violência interparental em crianças: uma breve pesquisa bibliométrica e bibliográfica. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 4, n. 1, p. 104-111, 2011.

MARGOLIN, Gayla; GORDIS, Elana B. The effects of family and community violence on children. **Annual review of psychology**, v. 51, n. 1, p. 445-479, 2000.

MARSHALL, Amy D.; FEINBERG, Mark E.; DALY, Kelly A. Children's emotional and behavioral reactions to interparental aggression: The role of exposure to within-incident, cross-dyad aggression spillover. **Journal of family psychology**, v. 33, n. 5, p. 617, 2019.

MAZZA, Marianna et al. Intimate partner violence: A loop of abuse, depression and victimization. **World journal of psychiatry**, v. 11, n. 6, p. 215, 2021.

MOREIRA, Márcio Borges; DE MEDEIROS, Carlos Augusto. **Princípios básicos de análise do comportamento**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

MUELLER, Isabelle; TRONICK, Ed. Early life exposure to violence: Developmental consequences on brain and behavior. **Frontiers in behavioral neuroscience**, v. 13, p. 156, 2019.

PAGE, Matthew J. *et al.* PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. **Bmj**, v. 372, 2021.

PAPALIA, Diane E; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 13.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 800 p.

PRADO, Rita de Cássia Ponte. Uma leitura Analítico-Comportamental da psicopatologia. **Scientia**, v. 1, n. 2, p. 192-395, 2013.

PRETO, Micaela; MOREIRA, Paulo AS. Auto-regulação da aprendizagem em crianças e adolescentes filhos de vítimas de violência doméstica contra mulheres. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 25, p. 730-737, 2012.

ROSÁRIO, Maria do; BISPO, Lorena Grasielle Silva. As consequências da violência doméstica contra a mulher no desenvolvimento dos filhos menores. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento** 14.2, 2021.

SANI, Ana Isabel; CARVALHO, Cristiana. Violência doméstica e crianças em Risco: Estudo empírico com autos da polícia Portuguesa. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 34, p. e34417, 2018.

SANI, Ana Isabel; CUNHA, Dália Maria Moreira da. Práticas educativas parentais em mulheres vítimas e não vítimas de violência conjugal. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27, p. 429-437, 2011.

SENADO FEDERAL. **Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher: DataSenado 2023**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/materias/relatorios-de-pesquisa/pesquisa-nacional-de-violencia-contra-a-mulher-datasenado-2023>. Acesso em: 20 nov. 2024.

SIDMAN, Murray. **Coerção e suas implicações**. Tradução de Maria Amália Andery e Tereza Maria Serio. São Paulo: Livro Pleno, 2009. Título original: Coercion and its fallout.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano**. 11.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Violência intrafamiliar e intimidação entre colegas no ensino fundamental. **Cadernos de pesquisa**, v. 39, p. 995-1018, 2009.

ZAMIGNANI, Denis Roberto; BANACO, Roberto Alves. Um panorama analítico-comportamental sobre os transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de terapia comportamental e cognitiva**, v. 7, n. 1, p. 77-92, 2005.